

MARIA
DE FÁTIMA
DE BARROS
NEVES

ponto
de fuga

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

REVISÃO: E. P.

CAPA E DIAGRAMAÇÃO: Guilherme Peres

BIOGRAFIA DA AUTORA: Kátia Maria Barreto da Silva Leite

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B277p Barros Neves, Maria de Fátima. 1960–
Ponto de fuga / Maria de Fátima de Barros Neves – Penalux:
Guaratinguetá, 2019.
68 p.: 21 cm.
ISBN: 978-85-5833-489-1
1. Poesia I. Título

CDD B869.1

Índice sistemático:
1. Literatura brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

POEMA-PREFÁCIO

Por Vilma Maria de Lima Bezerra

Em teu poema
tecido com
versos breves,
um único signo
pode mudar
uma breve
em semibreve,
uma semibreve
em colcheia.

Teu poema ondeante
onde notações musicais,
ora em linhas ordenadas
ora em haicais sobre o vazio,
são pássaros cantantes
na pauta dos fios.

Agora em ponto de fuga,
salpicas rimas
na aridez da página
trançada com fibras
de agaves e caroás.

Das aves,
o galo de campina
se esconde,
o sabiá migrou
com desespero
se editas
poemas feitos à mão
com o tempero
da solidão
e o sal da saudade.

Vontade
de calar o tempo,
de sentir o torpor
do sol na carne,
de sorver o sabor
das tardes
ao alento das aves
no quintal...

No areal
de tua palavra,
a asa branca
se fez onda, vapor,
água talvez.

TEMA

pouco será dito
alheio ao canto.

em rio inaudito,
pouso um sabiá.

a eito, incito ave
e voo por encanto.

ouso ou espreito
sobre o branco.

A BIBLIOTECA

na noite embaçada
de livros e quadros,

faz um silêncio
de vidros e meias.

retratos úmidos
mofam os álbuns.

em frases desbotadas,
o tempo espreita.

PAISAGEM BREVE

*Leçons d'impermanence
dans la permanence même.*

MICHEL ONFRAY

voa um pardal
pelo jardim,
salta o muro...

tece uma loa,
ousa o varal,
ronda a casa...

soa a sina
rasa e frugal
desse mundo...

ESTUDO EM AZUL

mormaço
de lago...

absorto,
ao ocaso,
tez e afago
avalio.

a rede,
ao acaso,
fez o peixe
arredio.

no porto,
naufrago...

RETRATO PARISIENSE

ainda em janeiro
é natal
se fores
à Champs-Élysée.

nas árvores,
cores cadentes
ao verde-gris
de teu olhar.

em abrigo
de gorro e lã,
o sol a brilhar
por um triz.

teu suave sorriso
estrangeiro
ao frio invernal
de Paris.

✉ certapoesia@gmail.com

📘 certa poesia

Este livro foi composto em Sabon Next LT
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em fevereiro de 2019.
